

UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO
FACULDADE DE ARQUITETURA E URBANISMO
Projeto de Cultura e Extensão / Programa Unificado de Bolsas 2018

Título:

Construção do Memorial-Praça Dr. Sócrates Brasileiro:Projeto de Canteiro Escola na Escola Nacional Florestan Fernandes, Guararema – SP.

Resumo

Este projeto de extensão tem como objetivo elaborar e realizar um curso-construção para a execução de um memorial-praça no Complexo Esportivo Dr. Sócrates Brasileiro na Escola Nacional Florestan Fernandes (ENFF) do Movimento dos Trabalhadores Rurais sem Terra (MST). Dando continuidade a um projeto já em andamento pela equipe, essa nova etapa abrange especificamente a construção de um memorial-praça em homenagem ao jogador de futebol Sócrates, tomando os seguintes pontos como base: 1) Que a construção aconteça num formato de curso, onde atividades de formação para os educandos estejam integradas às tarefas da obra; 2) Que o projeto seja elaborado em conjunto com os educandos do curso no próprio canteiro de obras, de modo que cada trabalhador seja sujeito na obra e que se decida o destino do projeto coletivamente; 3) Que as técnicas empregadas busquem a matriz agroecológica, de maneira a repensar a relação ser humano e natureza, e busquem a autonomia no processo de produção da arquitetura e do design, propondo meios técnicos que priorizem a independência de materiais processados. Este projeto é uma iniciativa do Coletivo Caetés – coletivo de estudantes da Faculdade de Arquitetura e Urbanismo da Universidade de São Paulo (FAUUSP) – e ocorre no âmbito do Laboratório de Habitação e Assentamentos Humanos (LabHab) da mesma instituição.

1. Justificativa

A Escola Nacional Florestan Fernandes (ENFF), localizada em Guararema/SP, atua para promover a formação política dentro do Movimento dos Trabalhadores Rurais Sem Terra (MST), a partir de uma perspectiva do trabalho como dimensão pedagógica permanente, não alienante e emancipatória.

Em 2016, iniciou-se o projeto do Complexo Esportivo Dr. Sócrates Brasileiro na ENFF – parceria entre a Escola Nacional Florestan Fernandes, o Coletivo Caetés e o Laboratório de Habitação e Assentamentos Humanos (LabHab) da FAUUSP –, que consiste em um campo de futebol, arquibancadas, vestiários e um memorial-praça. Na primeira etapa, entre meados de 2016 a julho de 2017, foram construídos o campo de futebol, os vestiários e as arquibancadas, a partir de um curso-construção, abrangendo oficinas de desenho e projeto, discussões sobre a construção civil e práticas de técnicas construtivas em alvenaria. As obras dessa etapa foram inauguradas em dezembro de 2017, em um evento aberto, que contou com a presença de ex-jogadores de futebol e figuras importantes à representação política da esquerda brasileira. A segunda etapa do projeto, que teve início em agosto de 2017 e prossegue até meados de 2019, consiste no desenvolvimento e construção do memorial-praça, em homenagem ao jogador Sócrates. Para além de um espaço de homenagem, o memorial pretende suscitar o pensamento político, coletivo e democrático, sendo também um espaço de apropriação cotidiana da escola.

A construção do memorial-praça, assim como a primeira etapa de execução do Complexo Esportivo, será realizada em formato de curso – previsto para ocorrer ao longo do primeiro semestre de 2019 –, no qual atividades de formação para os educandos estejam integradas às tarefas da obra e as decisões relativas ao projeto ocorram de forma participativa e horizontal, numa troca mútua

entre estudantes e militantes. Este projeto de extensão é fundamental para a permanência e participação de estudantes no projeto e, portanto, para a realização do curso-construção do memorial-praça.

A relevância deste projeto se justifica pelos seguintes pontos:

a) Aprendizado de metodologias participativas de projeto e obra: O preparo desse curso-construção possibilita o aprendizado acerca de metodologias participativas de projeto e obra. Por meio de atividades que instrumentalizem os educadores-educandos, possibilitando a apropriação do processo por todos envolvidos, o projeto se torna campo livre para proposições coletivas e troca mútua entre seus diferentes agentes – estudantes e professores da USP, assentados e acampados do MST, técnicos construtores, entre outros. É importante ressaltar que na universidade processos que aproximem estudantes de graduação à sociedade civil, possibilitando troca e aprendizado mútuos entre as duas partes, são escassos. Tratando-se de uma universidade pública, a aproximação de estudantes da graduação à sociedade civil utilizando técnicas participativas de projeto e obra – além de enriquecedor para a formação do futuro arquiteto e urbanista ou designer – mostra-se fundamental uma vez que configura um modo de retorno do investimento público à sociedade.

b) Possibilidade de materializar a aproximação entre desenho e canteiro: No processo histórico da prática profissional da Arquitetura e da Engenharia Civil, observa-se um gradual distanciamento das práticas da construção civil, que culmina na separação entre canteiro de obras e projeto. Disso, coloca-se a crítica frente ao desenho enquanto ferramenta de dominação no processo construtivo, uma vez que retira dos trabalhadores da construção civil a possibilidade da proposição e da criação. Esses trabalhadores, tradicionalmente, resumem-se a meros executores de tarefas atribuídas pelo desenho, realizado por arquitetos e engenheiros.

Um projeto de desenho aberto, a ser decidido no canteiro, com a participação de todos trabalhadores envolvidos, por meio de uma abordagem participativa, possibilita a produção do conhecimento para a formação do trabalhador da construção civil de forma a atingir sua atividade plena, buscando romper com as barreiras entre o pensar e o fazer dos processos de produção usuais. Dessa forma, a realização de um Curso por meio de um processo dialógico na construção da segunda etapa do Complexo Esportivo Dr. Sócrates permite tanto a formação técnica do trabalhador quanto a reflexão. Para o aluno de graduação, permite a aproximação e apropriação da prática de construção efetiva em um canteiro de obras.

c) Utilização de técnicas construtivas agroecológicas: nenhuma técnica é neutra, mas sim uma escolha que tem recorte social pelo trabalho humano que emprega e recorte ambiental pelo impacto que gera. Posto isso, a atividade de elaboração do curso-construção propõe uma reflexão acerca das técnicas empregadas na obra. A escolha de técnicas de matriz agroecológica permite o aprendizado e apropriação dessas técnicas pela brigada de construção. No caso dos militantes do MST, que oferecem trabalho voluntário na obra e se tornam educandos do curso de construção, essas técnicas têm extrema importância pela possibilidade de serem reproduzidas na realidade dos seus acampamentos e assentamentos de origem uma vez que essas técnicas se apropriam de materiais locais para a construção, permitindo, assim, a autonomia construtiva frente a compra de materiais processados no mercado. Para os estudantes da USP, por outro lado, possibilita a experimentação de técnicas construtivas que não são abordadas nas disciplinas do curso de Arquitetura e Urbanismo.

2. Objetivos

O objetivo geral deste projeto de extensão é elaborar e realizar um curso-construção para a execução do Memorial-Praça do Complexo Esportivo Dr. Sócrates Brasileiro na Escola Nacional Florestan Fernandes do Movimento dos Trabalhadores Rurais sem Terra.

Os objetivos específicos são:

- a) Desenvolver metodologias participativas para execução de projetos arquitetônicos e ações dialógicas libertárias;
- b) Desenvolver estratégias e instrumentos para o ensino aos educandos em desenho e representação arquitetônica;
- c) Desenvolver estratégias e instrumentos para o ensino e aplicação de técnicas construtivas agroecológicas.

3. Materiais e métodos

Este projeto de extensão é uma iniciativa do Coletivo Caetés – grupo formado por estudantes de graduação da Universidade de São Paulo, que tem como intuito construir formas mais horizontais de projetos, ideias e ações e que desde 2016 atua com o MST – e ocorre no âmbito do Laboratório de Habitação e Assentamentos Humanos da FAUUSP (LabHab). O LabHab atua desde 1997, com a intenção de interligar atividades de ensino, pesquisa e extensão universitária em um mesmo espaço, dando prioridade à formulação de alternativas para as demandas habitacionais, urbanas e ambientais que visem a inclusão social.

Dessa forma, este projeto de extensão conta com a infraestrutura do laboratório e seu acervo. Além disso, conta também com a infraestrutura do Canteiro de Espaços Experimentais para a Arquitetura

da FAUUSP, onde é possível a realização de testes e produção de protótipos construtivos. Como a construção ocorrerá na ENFF, essa disponibilizará todo o material necessário para a realização da construção, bem como a infraestrutura necessária para a realização de todas as atividades previstas durante o curso.

Para o alcance dos objetivos mencionados, o desenvolvimento deste projeto prevê a realização de oficinas prático-teóricas para o compartilhamento de informação entre educandos e educadores do curso bem como atividades que promovam a aproximação entre as duas partes. O projeto a ser construído deve ser definido em conjunto durante o curso, possibilitando que os diferentes agentes envolvidos se apropriem tanto do desenho quanto das técnicas construtivas.

4. Detalhamento das atividades a serem desenvolvidas pelos bolsistas

O trabalho dos bolsistas se organiza em três frentes de ação diretamente relacionadas aos objetivos específicos estabelecidos (a, b e c). a) Metodologias Participativas; b) Formação em desenho e representação arquitetônica e c) Técnicas Construtivas. Cada frente será composta por dois bolsistas, totalizando seis bolsistas para o projeto. Os bolsistas trabalharão em duplas propiciando o contínuo debate no desenvolvimento das atividades. O compartilhamento de informações entre todas as frentes deverá ser constante. A seguir, são detalhadas as atividades de cada um dos bolsistas:

Bolsista a1 (Metodologias participativas)

- Participar de reuniões com os diversos agentes envolvidos no projeto do Complexo Esportivo (professores da FAUUSP, Coletivo Caetés, ENFF, entre outros);

- Levantar e sistematizar materiais desenvolvidos sobre formação em desenho e representação arquitetônica;
- Definir, juntamente com os outros agentes envolvidos no projeto, as metodologias participativas a serem empregadas durante o curso;
- Auxiliar na preparação do material didático do curso.

Bolsista a2 (Metodologias participativas)

- Participar de reuniões com os diversos agentes envolvidos no projeto do Complexo Esportivo;
- Levantar e sistematizar metodologias e técnicas participativas em projetos arquitetônicos;
- Definir, juntamente com os outros agentes envolvidos no projeto, as metodologias participativas a serem empregadas durante o curso;
- Organizar, juntamente com os outros agentes envolvidos no projeto, oficinas e atividades que devem ocorrer durante o curso;
- Apoiar a elaboração e edição de um Diário de Obra.

Bolsista b1 (Formação em desenho e representação arquitetônica)

- Participar de reuniões com os diversos agentes envolvidos no projeto do Complexo Esportivo;
- Levantar e sistematizar os materiais e serviços necessários para a obra;
- Definir, juntamente com os outros agentes envolvidos no projeto, as metodologias participativas a serem empregadas durante o curso;

- Organizar, juntamente com os outros agentes envolvidos no projeto, oficinas e atividades que devem ocorrer durante o curso com foco nas estratégias para o ensino de desenho e representação arquitetônica;
- Organizar o material relativo a todo o processo para subsidiar a elaboração do artigo.

Bolsista b2 (Formação em desenho e representação arquitetônica)

- Participar de reuniões com os diversos agentes envolvidos no projeto do Complexo Esportivo (professores da FAUUSP, Coletivo Caetés, ENFF, entre outros);
- Levantar e sistematizar os materiais e serviços necessários para a obra;
- Definir, juntamente com os outros agentes envolvidos no projeto, as metodologias participativas a serem empregadas durante o curso;
- Apoiar a preparação do material didático do curso a serem utilizadas nas diferentes atividades do curso com foco nas questões de desenho e representação arquitetônica;
- Organizar o material relativo a todo o processo para subsidiar a elaboração do artigo.

Bolsista c1 (Técnicas Construtivas)

- Participar de reuniões com os diversos agentes envolvidos no projeto do Complexo Esportivo (professores da FAUUSP, Coletivo Caetés, ENFF, entre outros);
- Levantar e orçar os materiais e serviços necessários para a obra;
- Acompanhar o curso de construção;

- Elaborar, juntamente com os outros agentes envolvidos no projeto, material didático sobre técnicas construtivas, que auxilie a formação técnica dos educandos no curso de construção.

Bolsista c2 (Técnicas Construtivas)

- Participar de reuniões com os diversos agentes envolvidos no projeto do Complexo Esportivo;
- Produzir um cronograma para o curso e para a obra;
- Acompanhar o curso de construção;
- Elaborar, juntamente com os outros agentes envolvidos no projeto, material didático sobre técnicas construtivas, que auxilie a formação técnica dos educandos no curso de construção;
- Produzir um Diário de Obra que relate o dia a dia do andamento do curso, com registros fotográficos e relatos pessoais.

5. Resultados Esperados

- Elaboração de um Plano de trabalho detalhado para realização das oficinas e atividades;
- Produção de material didático sobre desenho arquitetônico e técnicas construtivas, que auxilie a formação técnica dos educandos no curso de construção;
- Realização de oficinas e atividades que componham o curso para a construção do Memorial;
- Construção do memorial em homenagem ao jogador Sócrates;
- Artigo científico com a sistematização dos principais resultados da experiência.

6. Cronograma de Execução

	Primeiro Semestre						Segundo Semestre					
	1	2	3	4	5	6	1	2	3	4	5	6
Preparação do curso	■	■	■	■								
Preparação para a campanha de financiamento			■	■								
Campanha de Financiamento				■	■							
Relatório Parcial						■						
Curso e construção							■	■	■			
Finalização da obra										■	■	
Relatório Final												■

7. Outras informações relevantes

É importante ressaltar que o projeto do Complexo Esportivo Dr. Sócrates Brasileiro contou com apoio do edital de 2017 do Programa Unificado de Bolsas da Universidade de São Paulo.

8. Bibliografia

BARROS, Francisco T. Formação Profissional da Construção Civil: experiências em busca da ‘desalienação’ do trabalho. 2012. 788 f. Dissertação (Mestrado em Tecnologia da Arquitetura e Urbanismo) – Faculdade de Arquitetura e Urbanismo, Universidade de São Paulo, São Paulo. 2012.

BOFF, Clodovis. Como trabalhar com o povo: metodologia do trabalho popular. Petrópolis: Vozes, 1985.

FREIRE, Paulo. Pedagogia da Autonomia: Saberes necessários à prática educativa. São Paulo, Paz e Terra, 1996.

FERRO, Sérgio. Arquitetura e trabalho livre. ARANTES, Pedro Fiori (Organização e apresentação). Posfácio de Roberto Schwarz. São Paulo: Cosac Naify, 2006. 456 p. ilustrado

PIZETTA, A. J. A formação política no MST: um processo em construção. Revista OSAL, Buenos Aires, ano VII, n. 22, set. 2007.

RONCONI, Reginaldo Luiz Nunes (2005). Canteiro experimental: uma proposta pedagógica para a formação do arquiteto e urbanista. Pós. Revista do Programa de Pós-Graduação em Arquitetura e Urbanismo da FAUUSP. [Online]